

# Inventário das Estelas Funerárias em xisto dos cemitérios de Lousada

*Cristiano Cardoso\**

## Resumo

Durante umas Jornadas de Estudo sobre Cartas Arqueológicas que decorreram em Arouca deparamo-nos com um breve estudo sobre estelas funerárias em xisto realizado pelo arqueólogo António Silva. Este estudo incidia sobre todo o espólio existente, à data, no concelho de Arouca: cerca de 20 estelas, sendo que 17 das quais ainda cumpriam a sua função original.

Adquirimos essa pequena separata precisamente pela originalidade do trabalho e por considerarmos tratar-se de peças raras, ainda mais inseridas no contexto que lhes é natural. Pouco tempo depois, numa visita ao cemitério de Lodaes, detectámos sete estelas em xisto e posteriormente no cemitério de Nevogilde mais três. Tal facto, fez-nos pensar que Lousada poderia, possivelmente, reunir um conjunto de estelas funerárias em xisto muito interessante, não só pelo número, mas também pela diversidade da morfologia das mesmas.

Mais tarde viemos a encontrar mais duas estelas. Uma no cemitério de Caide de Rei e outra no cemitério de Aveleda.

## 1. Cemitério de Lodaes

O cemitério de Lodaes está situado a Norte da Igreja Matriz da mesma freguesia. Em frente, sob um pequeno outeiro vê-se um interessante Calvário constituído por 14 cruzeiros dispostos em forma de cruz latina.

### 1.1. Estela 1 de Lodaes

A estela 1 do cemitério de Lodaes é composta por uma base quadrangular que serve de espigão de

fixação. O corpo central da estela compreende a zona epigráfica e o plinto que a sustenta. Sobre o campo destinado à inscrição dispõe-se um friso ou cornija a partir do qual arranca o remate. Este é constituído por um frontão, ao centro, em forma de sino sobrepujado por um cruz. A ladear este frontão saem dois pináculos que terminam em flor-de-lis estilizada. Destes pináculos pendem dois cordões com uma borla na ponta. A cruz do remate é posta sobre duas meias volutas e o remate dos braços também assume a forma de flores-de-lis.

A inscrição diz “Aqui jaz Francisco Barbosa”.

---

\* Técnico Superior de Ciências Históricas do Pelouro do Património Histórico da Câmara Municipal de Lousada.

Não temos nenhuma data pelo que nos é impossível adiantar uma cronologia segura para esta estela. À excepção da pintura, que está muito deteriorada devido a lavagens, a estela encontra-se em bom estado de conservação, não apresentando zonas partidas ou lascadas. A inscrição está feita em baixo relevo, razão pela qual ainda é visível. Os vários elementos da estela são emoldurados por um fino friso também em baixo relevo.

### 1.2. Estela 2 de Lodares

Uma outra estela, muito semelhante à anterior, encontra-se em quase perfeitas condições de conservação. A morfologia desta estela distingue-se apenas em alguns pormenores da que descrevemos anteriormente. Esta apresenta o campo epigráfico envolvido por aquilo que julgamos serem panejamentos, numa alusão ao manto que cobre as urnas. Do travejamento pendem dois cordões cada um com uma borla na ponta. Mas, enquanto na estela 1 os cordões e borlas são lavrados no corpo da estela, na estela 2 estes elementos estão separados e suspensos por uns cravos. O remate é muito semelhante ao da estela 1, havendo só uma ligeira transformação ao nível do elemento campaniforme. A cruz apresenta ligeiras diferenças ao nível da base, sobressaindo o facto de ser vazada na intercepção dos braços.

A inscrição exhibe um epitáfio mais completo uma vez que nos indica as datas de nascimento e morte. Trata-se sem dúvida de um epitáfio de cariz nitidamente afectuoso, feito para o defunto pelos familiares enlutados. Já a estela 1 mostra-nos um epitáfio muito conciso, revelando uma certa descrição. O recolhimento ou a exposição pública dos afectos dão-nos pistas muito interessantes na compreensão das relações sociais e das atitudes perante a morte.

O epitáfio contém a inscrição: “À memória de Maria Moreira Bessa”, seguindo-se a data de nascimento e falecimento e terminando com a seguinte expressão: “recordação de seu filho Belmiro e netos”.

Nota-se, pois, neste caso, uma evidente preocupação em expor os sentimentos de afecto e memória.

Estas duas estelas vamos, por uma questão de método, inseri-las numa tipologia de “corpo tripartido”, isto é, compostas por três partes distintas na sua morfologia: base, campo epigráfico e remate. Tal procedimento resulta da necessidade de diferenciarmos estas estelas das que, em seguida, iremos abordar. De referir que estamos a utilizar uma tipologia já avançada por António Silva num trabalho da mesma índole do presente realizado para o concelho de Arouca (Silva, 1994).

### 1.3. Estela 3 de Lodares

Muito semelhante às duas estelas anteriores é a estela 3, pertencente à Casa do Outeiro. Distingue-se somente nos braços que, em vez de borlas tem uns panejamentos, imitando os panos que cobriam as urnas.

O epitáfio lê-se com dificuldade devido ao mau estado da superfície da estela. A pintura a branco apresenta muitas falhas eliminando o efeito de contraste. Falta-lhe uma flor-de-lis que completava o remate, sendo este o único elemento partido.

### 1.4. Estela 4 de Lodares

Nesta estela podemos observar, igualmente, a morfologia de corpo tripartido. No entanto, os elementos que a compõem estão, de certa forma, estilizados ou simplificados. Também não apresenta remates laterais. Os braços são compostos por panejamentos e o frontão, em forma de campainha, está extremamente simplificado. A rematar este frontão estaria, provavelmente uma cruz, da qual só resta a base de arranque. O campo epigráfico não se encontra delimitado pelo friso oval. Toda esta simplificação ou estilização de elementos confere à estela um aspecto mais esguio e compacto.

### 1.5. Estela 5 de Lodares

As três estelas em xisto restantes do cemitério de Lodares são, em termos da sua morfologia, sub-retangulares, ou seja, aproximam-se da forma rectangular, adaptando alguns elementos decorativos.

A estela 5 tem as arestas verticais côncavas e é rematada por um frontão convexo e dois pináculos,

fazendo lembrar a forma de uma ameia. Aqui não podemos falar em partição dos elementos, pois eles aparecem-nos mais como um conjunto inteiro. A rematar o frontão existiria supostamente uma cruz que entretanto se partiu e desapareceu. Não podemos, pois, avançar com qualquer ideia de forma da mesma.

O espaço destinado à epígrafe ocupa o frontão e o corpo da estela, mas deixa muito espaço vazio. Na inscrição lê-se: “Sepultura de Luís Pinto e Esposa”, ficando grande parte da estela por preencher. Este espaço poderia estar reservado para incluir as datas e, sendo esse o caso, poderíamos supor que a estela foi mandada fazer ainda em vida dos proprietários. Poderia, porventura, destinar-se à inclusão do nome de um familiar, um filho, por exemplo.

### 1.6. Estela 6 de Lodaes

A estela 6 é muito idêntica à anterior só se distinguindo pelo tamanho. É igualmente sub-rectangular, mas um pouco mais alta e larga. O remate é exactamente igual ao da estela 5 e, também aqui, a cruz que encimava o frontão está partida pela haste, não nos permitindo, mais uma vez, tecer qualquer consideração acerca deste elemento.

A estela 6 está pintada de branco tal como as outras, no entanto, por se encontrar coberta de líquenes, não possibilita a leitura completa da inscrição.

### 1.7. Estela 7 de Lodaes

O conjunto de estelas em xisto do cemitério de Lodaes finaliza com a estela 7 que, embora enquadrável na tipologia sub-rectangular, não apresenta as arestas laterais côncavas, sendo o remate igualmente distinto de todas as que vimos analisando. Ela, de facto, desenvolve a base, o campo epigráfico e o remate de forma bem distinta. Apesar disto, a sua estrutura global está muito mais próxima das sub-rectangulares que das outras, cujas partes são geometricamente mais diversas.

Assim, esta estela é constituída por uma base que inclui o espigão de fixação. A base sustenta, então, o cipo sobre o qual se desenvolve o capitel e respectivo remate. Com efeito, esta estela faz-nos

lembrar uma ara funerária romana. O próprio remate do capitel aparece como um frontão organizado por duas volutas estilizadas. Sobre este frontão surge a cruz dentro de uma forma que já encontramos anteriormente: base, haste e braços, sendo as extremidades em forma de flor-de-lis.

A grande face quadrangular destinada ao epitáfio está só parcialmente preenchida. Contém a inscrição: “Sepultura de Sofia Barbosa e família”. Esta inscrição revela um dado muito curioso por se tratar do único exemplar que conhecemos em que uma mulher surge como proprietária de uma sepultura familiar. É um caso de inversão da prática tradicional em que o homem aparece, habitualmente, a “chefiar” com o seu nome a sua família.

## 2. Cemitério de Nevogilde

Este cemitério está situado junto à Igreja Matriz de Nevogilde, a norte deste templo. É um cemitério tardio em relação à generalidade dos cemitérios de Lousada. Se atendermos à data do portão de entrada, terá sido concluído em 1899.

Neste cemitério fomos encontrar três estelas funerárias em xisto, duas das quais bastante danificadas. Estão inseridas em campas renovadas, indicando o interesse expresso por parte dos proprietários em preservar este antigo elemento fúnebre.

### 2.1. Estela 1 de Nevogilde

A estela 1 de Nevogilde é a que se encontra em melhor estado de conservação. Mantém intacta a sua morfologia original, no entanto já não possui o revestimento branco sobre o qual se gravava a inscrição. Deste modo, é-nos impossível adiantar uma data rigorosa para a execução desta peça.

A tipologia desta estela encontra-se dentro do estilo de “corpo tripartido”. A base de sustentação é quadrangular, saindo desta o plinto, em forma de vaso, que suporta a superfície ovalada que se destinava ao epitáfio. Sobre este campo epigráfico arranca o travejamento rematado por dois pináculos em forma de flor-de-lis e, ao centro, um elemento em forma de sino sobrepujado por uma cruz com as extremidades concluídas em flores-de-lis. Penden-

do do travejamento, logo abaixo dos pináculos, caem as pregas de um manto, simbolizando os panejamentos que cobrem as urnas durante o acto fúnebre.

Esta estela é muito semelhante à estela 1 de Lodaes no que diz respeito à composição do remate. O formato das flores-de-lis, do frontão em forma de sino e da cruz florenciada é análogo.

## 2.2. Estela 2 de Nevogilde

Temos mais duas estelas em Nevogilde que, como já referimos se encontram mutiladas. A estela 2 de Nevogilde, apesar de se apresentar truncada, permite a leitura quase completa da sua morfologia original. Lamentamos somente o desaparecimento da cruz que rematava o frontão.

Esta estela desenvolve-se igualmente em corpo tripartido no qual a base e o plinto seguem o esquema adoptado nas outras estelas do mesmo tipo até agora estudadas. O campo epigráfico é ovalado, mas, tal como nas estelas 1 e 2 de Lodaes, está mais envolvido que na estela anterior, isto porque o travejamento arranca um pouco mais abaixo. Nas extremidades do entablamento vemos, pendendo de uma argola, um cordão com borla na ponta.

No remate surgem os motivos mais originais das estelas até agora analisadas. Ao centro um frontão em forma de sino com a trave do eixo estilizada. Nos lados aparecem flores-de-lis com botão. As pétalas são mais fechadas e menos desenvolvidas. Esta estela, apesar de apresentar uma base e um corpo central em tudo semelhante às restantes, aparece com um remate invulgar em que o aspecto mais notório é precisamente o seu sino conter a trave de madeira afeiçoada.

No campo epigráfico já pouco se consegue ler, pois a estela perdeu toda a pintura branca que lhe criava o contraste das letras. Estas estão muito levemente gravadas em baixo relevo, mostrando um desgaste acentuado. É possível, contudo, ler a parte inicial da inscrição que diz: “Aqui Jaz...”. O restante só aplicando métodos de levantamento se poderá identificar. Através dos registos paroquiais ou dos registos dos proprietários das campas poderemos ficar com uma ideia acerca do seu conteúdo.

## 2.3. Estela 3 de Nevogilde

A última estela do cemitério de Nevogilde foi também uma surpresa pelos elementos decorativos que apresenta. Encontra-se, infelizmente, muito mutilada o que impede uma leitura absoluta da sua composição.

A base e o plinto estão conforme as estelas de corpo tripartido que temos vindo a analisar.

O campo epigráfico não apresenta uma forma tão ovalada como as outras estelas, isto porque os arranques do travejamento se fazem num nível inferior. Esta superfície central da estela apresenta-se, então, quase quadrangular. A zona propriamente destinada ao epitáfio só revela o seu formato oval em virtude de um friso de botões gravados que o cerca. Da inscrição, acreditando que a houve, não resta nada. Para além de já não existir sequer resíduos de pintura, não é possível detectar quaisquer gravações.

O remate do travejamento está partido de ambos os lados, tendo-se perdido quer os remates laterais quer um dos pendentes. O que restou permitenos ver um cordão e borla suspenso de uma argola. Quanto aos remates laterais só poderemos conjecturar que se tratariam de flores-de-lis, como era comum. No entanto, nada nos leva a assegurar tal ideia, nem tão-pouco, a avançar a forma dessas mesmas flores.

O remate frontal mostra um frontão que diverge do tipo campaniforme, parecendo-se mais com uma mitra bispal. Cremos, contudo, que tal facto não foi propositado, sendo somente o resultado da estilização deste elemento levada ao extremo. Este frontão é, igualmente, orlado por um friso de botões iguais aos do campo epigráfico. Sobrepuja-o uma cruz florenciada que arranca de uma base cujo elemento compositivo se apresenta muito estilizado.

## 3. Cemitério de Caíde de Rei

Durante a nossa pesquisa detectámos mais uma estela em xisto no cemitério de Caíde de Rei. Não nos foi possível determinar se existiram outras neste cemitério, sendo esta efectivamente a única que resta. Quando a encontrámos estava solta e encos-

tada a um jazigo, revelando ter sido deslocada do seu local original. Posteriormente, vimo-la já colocada no seu local original

Trata-se de um exemplar de corpo tripartido muito semelhante, no que diz respeito à morfologia, às que analisámos anteriormente. A base de fixação quadrangular é encimada pelo plinto dentro do estilo das que temos vindo a estudar. Sobre o plinto assenta o campo epigráfico ovalado todo preenchido pelo epitáfio. Termina com o habitual entablamento donde pendem dumas argolas, os frequentes cordões e borlas, sendo rematado por um frontão de formato campaniforme e, nas laterais, por flores-de-lis. O frontão, por sua vez, era sobrepujado por uma cruz que entretanto se partiu, restando apenas a base da mesma composta por volutas estilizadas.

O plano compositivo desta estela está, portanto, muito próximo do que observámos nas outras de “corpo tripartido” dos cemitérios de Lodaes e Nevogilde. Há, contudo, uma particularidade a ressaltar. Observa-se a inclusão de um talhe quadrangular ao centro do frontão destinado a receber uma fotografia do defunto.

O epitáfio também encerra muito interesse na medida em que apela aos visitantes que sufraguem pela alma do defunto, sendo o único até agora encontrado com esta temática que lembra o conteúdo simbólico das alminhas. Contém a data de nascimento e morte do defunto e a referência à sua mãe que terá encomendado a estela. Curioso o facto de o nome da mãe também ser referido na inscrição.

## Bibliografia

SILVA, A.M.S.P. (1994) - *Estelas funerárias em xisto nos cemitérios de Arouca*. In Separata da revista Poligrafia. N.º 3. Arouca: Centro de Estudos D. Domingos de Pinho Brandão.

Apesar de ainda manter a pintura branca, esta está muito deteriorada, dificultando a leitura precisa do epitáfio. No entanto, parece dizer o seguinte: “Rezai por alma de Luiz Pinto. Nasceu a 8 de Junho de 1905, faleceu a 5 de Julho de 1938. Última recordação de sua mãe Ana de Jesu...” Logo abaixo do nome da mãe nota-se mais uma ou duas letras que não conseguimos identificar.

## 4. Cemitério de Aveleda

Por fim, no cemitério paroquial de Aveleda, encontramos a última estela das que ainda subsistem no concelho.

É, mais uma vez, uma estela de corpo tripartido cujos elementos da sua composição não se afastam muito dos que temos vindo a analisar. Esta peça está mutilada, faltando-lhe um dos braços e um dos remates laterais, que eram compostos por cordão e borla e flor-de-lis, respectivamente.

O frontão, podendo-se considerar campaniforme, afasta-se de todos os outros que vimos anteriormente. Nesta estela a forma de sino dissipa-se, ligando-se a uma base de cruz mais destacada. Dá-se, pois, uma junção entre os dois elementos. A cruz que sobrepuja todo o conjunto é, igualmente, distinta das restantes. Nos seus braços, o remate em flor-de-lis dá lugar a uns pequenos botões. Ao centro do frontão voltamos a encontrar um talhe quadrangular que serviria para colocar a foto do defunto.

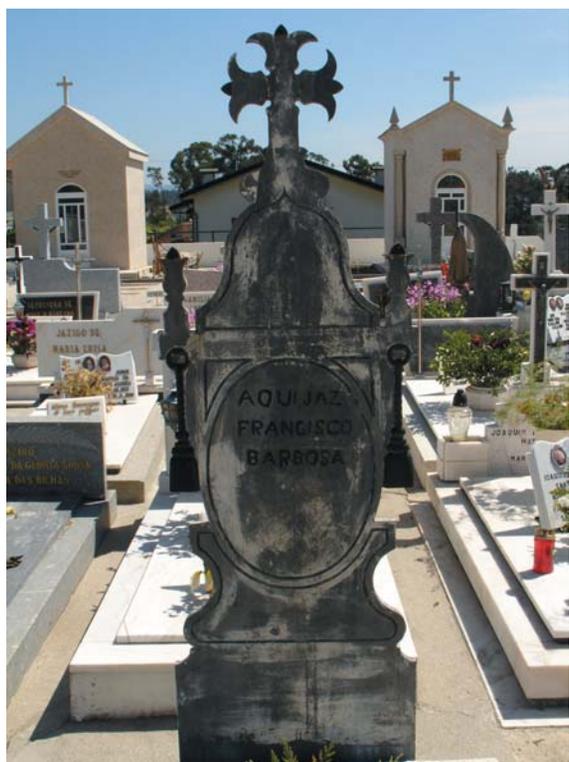


Figura 1. Estela 1 de Lodaes



Figura 2. Estela 2 de Lodaes



Figura 3. Estela 3 de Lodaes



Figura 4. Estela 4 de Lodaes



Figura 5. Estela 5 de Lodaes



Figura 6. Estela 6 de Lodaes



Figura 7. Estela 7 de Lodaes



Figura 8. Estela 1 de Nevogilde



Figura 9. Estela 2 de Nevogilde



Figura 10. Estela 3 de Nevogilde



Figura 11. Estelas 1 de Caíde de Rei



Figura 12. Epitáfio da Estela 1 de Caíde de Rei



Figura 13. Estela 1 de Aveleda